

CONTABILIDADE E A INFORMÁTICA

Luiz Carlos dos Santos

Resumo

O objetivo deste artigo é demonstrar o impacto da informática na contabilidade, possibilitando o acréscimo de sua eficiência, a rapidez dos serviços, indispensáveis a uma economia globalizada, a identificação imediata de distorções que evitam problemas e podem levar a empresa à falência. Para maior correlação entre os métodos de trabalho anteriores à informatização e os atuais, apresenta-se breve histórico de como agiam os conglomerados econômicos, a vulnerabilidade dos processos contábeis até então utilizados e confrontá-los com os atuais, que se vêem implantando após a década de 70. A criação de bancos de informações sobre o desenvolvimento das empresas, os quais fornecem serviços destacados, interligam conhecimentos, reduzem custos e possibilitam o alcance dos objetivos empresariais, racionalizam os serviços contábeis, além do alto dinamismo imposto à informação. Desse modo demonstra-se também a importância dos métodos informatizados para atender às exigências legais, à recuperação de informações através dos arquivos eletrônicos, o que torna as empresas mais protegidas, facilita as auditorias, confirmando a contribuição da empresa para o desenvolvimento sócio-econômico e valoriza a atuação do profissional da área contábil.

Palavras-chave: Contabilidade. Informática. Globalização. Perfil do Contador.

Abstract

The objective of this article is to demonstrate the impact of the computer science in the accounting, making possible the increment of his/her efficiency, the speed of the services, indispensable to an economy globalized, the immediate identification of distortions that avoid problems and they can take the company to the bankruptcy. For larger correlation among the work methods previous to the informatization and the current ones, comes historical abbreviation of as they acted the economical conglomerates, the vulnerability of the accounting processes until then used and to confront them with the current ones, that one see implanting after the decade of 70. The creations of banks of information on the development of the companies, which supply outstanding services, interconnect knowledge, they reduce costs and they make possible the reach of the business objectives, they rationalize the accounting services, besides the high dynamism imposed to the information. He/she gave way is also, demonstrated the importance, of the methods computerized to assist to the legal demands, to the recovery of information through the electronic files, what turns the companies more protected, it facilitates the auditing, confirming the contribution of the company for the socioeconomic development and it values the professional's of the accounting area performance.

Key Words: Accounting. Computer science. Globalization. Profile of the Accountant.

A Integração da Contabilidade com a Informática

As transformações no comportamento, decorrentes de mudanças estruturais pelas quais passa a sociedade mundial, são fatores determinantes de modernidade e de desenvolvimento tecnológico. Numa sociedade cada vez mais exigente, tais mudanças têm provocado forte competitividade nas áreas de produção. Surgiu,

então, a informática como uma das alternativas para assegurar a permanência de empresas num contexto de competitividade, ou poderíamos afirmar, de "sobrevivência".

Com a atual disponibilidade das telecomunicações e com o desenvolvimento de *hardware* e *software*, vê-se um acelerado avanço tecnológico. Há automação de vários segmentos da economia, as quais permitem a obtenção de serviços e produtos dentro dos princípios básicos de segurança, agilidade, qualidade e competitividade.

Esses fatores sem dúvida determinarão o rumo de muitos empreendimentos no atual milênio. Neste particular, a informática tem propiciado inovações, permitindo melhorar a qualidade sem dissociá-la de sua competitividade: a informatização tem sido usada como arma para enfrentar os concorrentes.

A guerra pela conquista de mercados tem levado muitas empresas a investir em informática, com a conseqüente automação de várias áreas, tais como: produção, operação financeira, administrativa e contábil etc.

Na verdade, o mundo hoje nos oferece amostras de automação plena das atividades empresariais, cujas informações convergem para a Contabilidade.

Informática no Campo Contábil

Com todo o avanço tecnológico verificado, a área contábil igualmente vem seguindo o ritmo da informática e, embora de forma ainda um tanto lenta, está trilhando os caminhos do desenvolvimento, visando atingir os padrões de agilidade e qualidade exigidos pela sociedade.

No Brasil, a informatização da contabilidade, embora tenha sido iniciada nos anos 70, teve seu desenvolvimento mais acentuado na década de 80, entre os grandes conglomerados econômicos, resultando na automação das atividades contábeis.

É perceptível a permanente necessidade de automação da Contabilidade, que tem estado vulnerável às constantes alterações do contexto econômico, de um lado atingida pelas mudanças da economia e, de outro, pelo volume e complexidade das transações que envolvem as operações das empresas em geral.

O grau de automação na área contábil já atinge um bom número de rotinas de formas agilizadas. Dentre estas, as mais freqüentes, são:

- Lançamentos contábeis
- Levantamento de balancetes
- Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado
- Escrituração dos livros Diário e Razão, e dos livros fiscais
- Escrituração do Razão auxiliar
- Controle de Estoque
- Controle Patrimonial
- Controle de Contas a Receber e Contas a Pagar
- Administração de Pessoal, processamento da folha de pagamento
- Automação de Ponto
- Contabilidade Gerencial
- Orçamentos e outros

Para atingir esse estágio de automação da Contabilidade, foi preciso romper as barreiras de implementação provenientes da mudança de tecnologia e até mesmo do comportamento do Contador, entre os quais até hoje encontramos defensores da maneira arcaica da Contabilidade. Segundo eles "com a informática a Contabilidade perde sua arte de escriturar". (PADOVEZE, 1994, p. 41). Porém ela veio trazer grandes benefícios: de um lado, com a centralização das informações que antes eram controladas por várias áreas; de outro, pelo nível gerencial das informações que auxiliam o processo decisório.

Contabilidade e Automação

É inegável que a contabilidade vem abrindo novos caminhos que culminam na conquista da valorização profissional do contador, tendendo ser uma das grandes profissões deste milênio.

Espera-se que a informática passe a dominar maciçamente o meio profissional contábil, permitindo, com isso, vislumbrar para o terceiro milênio, a contabilidade como a profissão dos anos 2000.

Na contabilidade financeira, a evolução do entendimento relativo aos princípios contábeis geralmente aceitos, e a adequação a normas e procedimentos, tem elevado o nível das informações contábeis, já permitindo análises mais reais para o processo de tomada de decisão.

É possível assegurar que, no grandioso banco de informações que o sistema contábil pode concentrar, a administração das empresas poderá dispor de dados atualizados, permanentes e, sobretudo, com a agilidade, segurança e qualidade dos serviços contábeis imprescindíveis.

A informatização da contabilidade propicia ao contador atuar em novas funções como gerenciador das informações, quer nos aspectos de planejamento e análise de desempenho, quanto nos de controle. Estará o contador liberado das rotinas burocráticas manuais, em que despense muito tempo, para gerar informações que possam subsidiar a alta administração no processo decisório.

Muito se tem falado sobre a importância dessas informações que, em última análise, revelam o resultado do desempenho dos negócios. No entanto, a agilidade e o nível de seu detalhamento subordinam-se a dois fatores básicos: definições de sistemas e da estrutura do plano de contas das empresas.

Quanto ao aspecto da definição dos sistemas, a participação do contador é extremamente importante e indispensável. Por ser este um usuário em potencial, dividindo com os analistas a responsabilidade pelo sucesso dos investimentos em

automação, estará contribuindo para a transferência automática dos dados, de forma racional e ágil.

No que concerne ao plano de contas, este exerce papel preponderante na obtenção de informações a um grau considerável de detalhamento. Para tanto, sua estruturação deve contemplar códigos numéricos em níveis ou graus que atinjam várias áreas de demanda das informações contábeis, para que possa permitir a análise dos elementos que se pretende evidenciar.

O emprego da codificação numérica é fundamental e imprescindível. Através dessa, é possível identificar grupos ou classes de contas (elementos patrimoniais), o que propicia utilizar informações por centro de custos (centros de responsabilidade), custos por produto e/ou serviços, orçamento e planejamento, fluxo de caixa e análise econômico-financeira, de forma racional e eficiente, dirigidos automaticamente da contabilidade para os sistemas gerenciais.

Em síntese, o sistema contábil é o principal alimentador de vários sistemas gerenciais. Quando bem-estruturado (definição compatível com as necessidades do usuário), torna-se ferramenta poderosa para a otimização de dados, dos quais o próprio contador poderá utilizar-se a fim de gerar informações para a administração da empresa.

Indicadores de Gestão

A área da análise de indicadores de gestão vem atravessando uma fase marcada por significativas transformações em suas rotinas de cálculos.

Os exaustivos trabalhos manuais de cálculos dos indicadores econômico-financeiros, apurados através da análise de balanços, podem ser substituídos, por rotinas automatizadas, permitindo ao contador direcionar um tempo maior para o gerenciamento dos dados fornecidos pela contabilidade, quer no campo de análise e interpretação, quer na inserção de projeções sobre dados futuros.

A atuação do contador, mais voltada para a interpretação das informações, lhe permitirá fornecer à administração subsídios relativos a diagnósticos de desempenho dos aspectos econômicos e financeiros, inclusive podendo propor formulação de alternativas, visando à correção de desvios.

A análise de balanços, efetuada no âmbito interno das empresas pelo próprio pessoal da área contábil, pode-se valer de informações geradas pela integração do sistema contábil com o sistema de análise de balanços, a partir do nível de detalhamento do plano de contas, o que permitirá a obtenção automática dos dados referentes à análise.

Tanto os indicadores de liquidez, rentabilidade, endividamento e prazo médio de rotação, quanto à análise vertical e horizontal, além de outros, serão obtidos com considerável confiança e agilidade, permitindo ao contador uma atuação direcionada para os aspectos de análise e interpretação das informações por ele geradas, com o levantamento do diagnóstico da situação econômico-financeira da empresa.

A análise efetuada no âmbito externo da empresa, particularmente pelas instituições bancárias que, na sua maioria, têm uma estrutura montada para a realização desses serviços, também poderá ser efetuada de forma automatizada e com grande contribuição na formação de importantes bancos de informações das empresas.

Como é grande o número de balanços que trafegam pela área de créditos dos bancos, a automação da análise viabiliza a agilidade do serviço, na medida em que permitem individualizar perfis de gestão nos aspectos estruturais, rentabilidade, patrimonial, liquidez, risco, produtividade e outros. Com ela, é possível obter uma série de indicadores econômico-financeiros, além de se propiciar a análise da evolução de negócios e tendências, bem como projetar o fluxo financeiro das empresas em análise.

Outra vantagem que a automação desse serviço oferece é a formação de índices próprios de empresas, os chamados “índices setoriais e regionais”, usualmente utilizados na análise como referencial na interpretação dos dados (índice-padrão).

Esses índices são mais úteis e válidos para efeito de análise, em razão de serem regionais, ao passo que os índices oficiais-padrão são obtidos pela média nacional.

Nesse particular, a área de crédito poderá contar com maior disponibilidade e melhor qualidade das informações, inclusive propiciando certa integração e interação entre áreas e segmentos da economia, nos vários setores, favorecendo, com isso, os usuários da informação, que poderão utilizar-se desses dados no processo decisório, quer fiscal, tributário ou governamental.

No campo da análise de balanços das instituições financeiras, o Banco Central utiliza, de forma automática, os dados de balanços dos bancos para elaborar o chamado INDICON (Sistema de Indicadores Econômico-Financeiros, desenvolvido pelo BACEN e USP), gerando vários indicadores de desempenho desse segmento da economia, assim permitindo que cada instituição analise os seus indicadores econômico-financeiros comparativamente com os indicadores-padrão (índice médio do segmento e porte ao qual o banco pertence: Bancos múltiplos, Bancos comerciais, Bancos de desenvolvimento, outros). O INDICON permite decisões gerenciais internas, inclusive possibilitando a identificação de aspectos que possam merecer análises e investigações mais detalhadas de situações anormais das instituições.

No âmbito da análise de investimentos, também a automação já é fato. Esta propicia recursos para melhoria efetiva da análise de retorno, alternativas de amortização de dívidas, taxa mínima de atratividade e outras.

A utilização de *software* de altíssimo nível pode oferecer vantagens nos aspectos de segurança, agilidade e qualidade dos serviços.

Automação da Área de Custos

O campo da contabilidade de custos está em contínua evolução, particularmente no seu aspecto gerencial, como instrumento de modelo imprescindível e decisório de administração.

A determinação de custos já é um fato indispensável e objetivo - auxilia o processo de planejamento, tomando-se por base informações do passado que permitam projeções do futuro.

Neste particular, o custo pode ser apurado por centros de responsabilidade e/ou de resultados e custos por produto e/ou serviço, outros.

Fora a parte conceitual que o processo requer para a implementação adequada do empreendimento, o sucesso de um sistema de informações dessa grandeza - custos gerenciais - depende fundamentalmente da definição do projeto de sistema da empresa. A definição do sistema, na amplitude dos subsistemas (sistemas operacionais), permite sua interligação. A interface possibilita a execução dos sistemas de custos, com acesso automático aos dados do sistema de contabilidade e de outros da área operacional.

A fonte principal para a obtenção dos dados para a sua apuração está na contabilidade, embora também se valha de informações das áreas de produção e operação. Como a contabilidade centraliza inúmeras informações, esta é a principal base alimentadora do sistema de custos.

Quanto mais estruturado e analítico for o seu plano de contas, tanto maior tende a ser o grau de detalhamento possível das informações que a contabilidade de custos requer. O plano de contas, que exerce papel importante na utilização do sistema de custos integrado ao de contabilidade, pode ser geral (único), ou ainda distinto - Plano de Contas Contábil e Plano de Custos.

No caso do plano de contas único, utilizado para os dois sistemas (custos e contabilidade), é necessário que a codificação seja estruturada em níveis detalhados, com graus de códigos numéricos que possibilitem a identificação dos centros de custos das respectivas unidades que os detém.

Conforme Sérgio Ludícibus (1994), os custos por centro de responsabilidade são obtidos automaticamente dos dados da contabilidade e tratados no sistema de

custos em função das definições conceituais de custos gerenciais, visando à análise dos elementos de desempenho de atividade.

No entanto, quando se tratar de plano de contas que não foi elaborado analiticamente em níveis de centros de custos, a alternativa é a adoção de plano de contas específico para o sistema de custos, por isso denominado plano de custos. Nesse caso, há necessidade de uma correlação de seus elementos com os da contabilidade, devendo ser detalhado a ponto de permitir estudos e análises de seus elementos, sem prejuízo do conteúdo da informação.

Necessário se torna enquadrar o plano de custos de acordo com o plano de contas, observando a homogeneidade de critérios definidos para cada item e/ou sub-item daquele.

Nota-se que o propósito da automação das áreas de atuação da contabilidade tende, de um lado, a reduzir os custos, e, de outro, a alcançar o objetivo da contabilidade de gerar informações para o processo decisão. O sucesso da automação na área de custos está na definição dos aspectos conceitual e operacional do sistema, associada à percepção de sua interface com os vários sistemas operacionais, base de informação para a obtenção de custos.

Automação da Auditoria

Com a grande proliferação do uso da informática no ambiente de trabalho, quer na área contábil, operacional e de produção, a auditoria, como parte atuante de uma organização, deve levar em conta e seguir os preceitos de qualidades dos seus serviços.

A auditoria também tem procurado trilhar os caminhos da automação, pela própria necessidade de adaptar-se ao contexto em que se inserem as empresas.

A classe de auditores não pode ficar à margem diante da evolução da informática e deixar que os negócios das empresas se estruturam dentro de uma nova tecnologia sem a sua participação ativa. De um lado, no acompanhamento do desenvolvimento

e implementação do processo de automação das atividades; de outro, no desenvolvimento de seu próprio instrumento de trabalho, que deve ser compatível com o grau de automação das empresas.

Uma atuação mais estreita junto às áreas de sistemas das empresas tem permitido aos auditores o desenvolvimento de procedimentos mais eficientes de exames de auditoria, tanto no que diz respeito ao uso do recurso de informática, como, por exemplo, a avaliação de integridade e segurança física de arquivos e programas, sistemas de *backup* de programas e arquivos, segurança lógica de *software*, interface entre os sistemas, quando no acesso automático a dados. A automação de procedimentos de auditoria que culmina no acesso automático a dados, tem propiciado exames de auditoria, em áreas consideradas de risco, de forma mais ágil e racional, com vantagens na atuação da prevenção de erros e fraudes.

Com o uso da informática no auxílio do trabalho de auditoria, tanto no âmbito interno quanto no externo, os testes de auditoria podem ser realizados com evidência, segurança, eficiência e avaliação mais objetiva.

O papel da informática na área de auditoria é muito abrangente e, em muitos casos, substitui os trabalhos manuais de levantamento de dados e de testes substantivos.

Para agilizar muitas rotinas de exame de auditoria, o auditor pode utilizar-se de informações do banco de dados de empresas, obtidos automaticamente através da interligação de seus sistemas de auditoria com os das empresas auditadas.

Muitos testes de auditoria que demandam burocráticos trabalhos manuais já podem ser realizados por meio de sistemas que contenham rotinas automatizadas de auditoria. Os auditores já podem dispor de vários sistemas, como : programas de geração de números aleatórios, programas de seleção de amostragem, programas de auditoria segundo a atividade econômica e risco, programa gerador de plano de auditoria, programa gerador de relatório de auditoria e outros mais.

Automação do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa, um instrumento que permite um planejamento e controle dos recursos financeiros, tem sido elaborado, na maioria das vezes, pela área financeira, que se utiliza de dados existentes na contabilidade.

A automação da contabilidade direciona a centralização das informações para a área contábil, permitindo, com isso, que o contador também gerencie as informações no seu aspecto de planejamento financeiro, oferecendo, como instrumento gerencial dos recursos, o fluxo de caixa diário, semanal e mensal. O contador, ao se utilizar das informações de que a contabilidade já dispõe, pode com facilidade e segurança, elaborar o fluxo de caixa da empresa, colocando à disposição da administração mais um instrumento de decisão.

O sistema de fluxo de caixa interligado ao de contabilidade permite simulações de condições, cálculo de disponibilidades para o período e facilidade de realização de operações financeiras com menor margem de erros.

O fundamental para obtenção da grande maioria das informações-base do fluxo de caixa reside na definição do sistema contábil que, para o caso, requer a inclusão de campos específicos para a data de vencimento de operações. Com essa informação adicional, têm-se automaticamente dados de projeção de pagamentos e recebimentos diários que, acrescidos às disponibilidades, formam o fluxo de caixa com maior margem de acerto e satisfação, em tempo muito menor.

Automatização Integrada de Escritórios

O mercado já oferece sistemas desenvolvidos com o objetivo de automatizar as atividades de escrituração, contabilização e gerenciamento das informações de pequenas e médias empresas.

Os sistemas integrados de automação de escritórios podem compor-se de vários módulos básicos, como: cadastro de clientes, emissão de notas fiscais, estoques de

produtos, contas a pagar, contas a receber, fluxo de caixa, controle de comissões, ICMS, IPI, listas de preços e contabilidade.

São os sistemas integrados de automação de escritórios de pequenas e médias empresas que possibilitam processar as atividades com rapidez e segurança, a custo compatível com o porte da empresa. Assim, a automação está chegando a todos os níveis e portes de empresas, permitindo a racionalização dos serviços contábeis.

A integração é o ponto essencial do sistema, pelas vantagens que oferece. Os módulos se interligam, propiciando simplicidade e agilidade nas operações, bem como o dinamismo da informação.

Além disso, o padrão de qualidade dos serviços torna-se evidente, e esses podem ser desenvolvidos com facilidade na própria empresa a partir da aquisição de softwares, ou até mesmo com a utilização dos serviços prestados por firmas especializadas, através da interligação destas com a área contábil.

O Papel dos Bancos

Na guerra da concorrência pela conquista de mercados, as instituições financeiras têm despontado com acelerada automação visando garantir um padrão de qualidade de seus serviços.

É surpreendente o nível de desenvolvimento da automação bancária, desde as transmissões de dados via satélite, entre o banco e seus clientes, que viabiliza e agiliza informações de recolhimento de tributos, folhas de pagamento do funcionalismo, pagamento de fornecedores e outras atividades.

Na verdade, esse alto grau de desenvolvimento tem como fator de destaque o fato de tratar-se de atividade voltada para a prestação de serviços. É sem dúvida um segmento da economia que requer maior agilidade e segurança em suas rotinas,

para atender às exigências decorrentes de transformação do comportamento da sociedade em geral.

A automação veio propiciar a extensão dos serviços bancários, permitindo que os bancos coloquem à disposição de seus clientes vários recursos, muito dos quais ligados à área contábil, que facilitam o desempenho do contador na execução das tarefas.

Atualmente vários bancos oferecem aos clientes o acesso a seus computadores via telefone, fax, ou micro, permitindo-lhes receber informações referentes às suas operações junto ao banco, inclusive possibilitando-lhes a movimentação direta de seus recursos, na instituição. Cabe ao contador utilizar esses serviços, na busca da utilização da área contábil das empresas.

As transformações no comportamento, decorrentes de mudanças estruturais pelas quais passa a sociedade mundial, são fatores determinantes de modernidade e de desenvolvimento tecnológico. Numa sociedade cada vez mais exigente, que tem provocado forte competitividade nas áreas de produção, surge a informática como uma das alternativas para assegurar a permanência de empresas num contexto de competitividade, e até mesmo, a sobrevivência.

Com a atual disponibilidade das telecomunicações e com o desenvolvimento de hardware e software, vê-se um acelerado avanço tecnológico, com automação de vários segmentos da economia, os quais permitem a obtenção de serviços e produtos dentro dos princípios básicos de segurança, agilidade, qualidade e competitividade.

Esses fatores sem dúvida determinarão o rumo de muitos empreendimentos no atual milênio. Neste particular, a informática tem propiciado inovações, permitindo melhorar a qualidade sem dissociá-la de sua competitividade. A informatização tem sido usada como arma para enfrentar os concorrentes.

A guerra pela conquista de mercados tem levado muitas empresas a investir em informática, com automação de várias áreas, tais como: produção, operação financeira, administrativa e contábil.

Na verdade, o mundo nos oferece amostras de automação plena das atividades empresariais, cujas informações convergem para a Contabilidade.

Conclusão

A Contabilidade evoluiu muito com a Informática porque através desta pode produzir seus livros diários e razão, balancetes, balanços, listagens, cadastros e outros a qualquer momento do dia, enquanto que antigamente era tudo muito demorado por ser feito a mão.

Utilizando-se da Informática, o contador tem mais tempo para poder observar, verificar e tomar suas decisões, passando a ser um contador e não um guarda-livros, como era chamado. Utiliza dados e programas de todos os locais do mundo, faz pesquisas, confronta trabalhos, etc.

Através da Informática, a Contabilidade transformou radicalmente a forma de atuação dos profissionais. Para os contabilistas era muito difícil quando havia inflação, mudanças de moedas, pois sacrificavam muito seus trabalhos. Entretanto, com a informática, podem respirar mais aliviados. A informática é uma ferramenta que ajuda muito no dia-a-dia da Contabilidade. Nesta a importância da informação é cada vez mais necessária em função das exigências legais e do interesse de todos em relação aos negócios.

Com a Informática na Contabilidade iniciou-se uma nova fase na vida dos contabilistas, ganhando-se mais tempo para as tomadas de decisões.

A Informática deu um impacto na Contabilidade abrindo-se mais para o futuro e deixando de ser considerado como uma profissão estressante, penosa e cansativa. No Brasil essa revolução chegou um pouco atrasada, mas nos últimos anos revelou

em verdadeiro avanço, apesar de certa resistência no uso da mesma. Antigamente algumas empresas recorriam aos serviços executados por outras empresas de processamento de dados, mas aconteciam erros, devido á falta imediata das informações. Atualmente, todas as empresas já se utilizam dessas máquinas e sistemas e conhecem o benefício que elas lhe trazem.

O medo da máquina cedeu lugar para descobertas e curiosidades. A Contabilidade ganhou aplicativos importantes, com resultados surpreendentes para as empresas que apostaram na máquina. Surgiram evoluções e os contabilistas puderam entender a vantagem com o tempo ganho, a qualidade dos serviços, as facilidades de execução das tarefas, a recuperação das informações, a organização dos arquivos etc. A competitividade começou a aparecer e quem não estiver informatizado, estará atrás no tempo.

A integração dos sistemas permite que uma transação seja registrada simultaneamente, em várias áreas, alimentando relatórios e tornando as informações disponíveis, pois os documentos de todas as áreas terminam na Contabilidade. Antigamente, o maior drama desse profissional era representado pelas perdas de papéis, por ser muito difícil controlar tantos documentos.

A utilização do arquivo eletrônico também possibilitou a redução do espaço a ser utilizado para a guarda dos documentos. Com essa mudança no fluxo de papéis e informações, as empresas se tornaram mais dinâmicas e mais protegidas. As auditorias terão maior facilidade em desenvolver seu trabalho, resultando num tempo mais disponível para outras atribuições.

As grandes empresas passaram a ter um perfil diferente, baseado na sua capacidade gerencial e não na execução de tarefas. Um aplicativo bem desenvolvido, possibilita um gerenciamento completo das informações disponíveis, facilitando a elaboração de relatórios, quadros, gráficos e permitindo um melhor acompanhamento das atividades desenvolvidas, nas áreas da Contabilidade Pública, Bancária, Comercial, Industrial ou de Custos. É preciso que esse aplicativo atenda a todas as elaborações de relatórios gerenciais e assim possibilite uma visão mais abrangente, que indique tendências de resultados.

A comunicação integrada através da Informática permite que as informações estejam disponíveis a qualquer tempo e em qualquer lugar, para atender às solicitações dos órgãos de fiscalização.

Referências

FRANÇA, Paulo Bianchi e BEZERRA, Milton de Albuquerque. **Microcomputadores - Arquitetura, Projeto e Programação**. Rio de Janeiro: LTC, 1983.

LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia e FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. **Informática Básica**. São Paulo: Makron Books, 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1994.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial, "Um enfoque em sistema de informação contábil"**. São Paulo: Atlas, 1994.

LEGRAN, M. **Contabilidade ao Alcance de Todos**. São Paulo: Rideel, 1979.

Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul: Rio Grande do Sul: CRC-RS, v. 23, n. 77, p.3-8, abr/jun. 1994.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada: teoria e prática**, 2 ed. São Paulo, Atlas 2000.

VILAR, Alfredo Dias. **A Contabilidade e a Informática: uma grande parceria**. São Luís: Difundir, 1999.

Artigo não publicado, elaborado em agosto de 2000, para utilização em sala de aula, no exercício da docência.